



V SIMPÓSIO CATARINENSE EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS

AS POTENCIALIDADES DOS CONTEXTOS FORMATIVOS DOS PROGRAMAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Cintia Souza

Doutoranda em Educação em Ciências e em Matemática, Universidade Federal do Paraná, cintia.souza@ufpr.br

Felipe Shibukawa

Licenciando em Química, Universidade Federal do Paraná, felipeshibukawa@ufpr.br

Aline Lubyi

Mestranda em Educação em Ciências e em Matemática, Universidade Federal do Paraná, alineliby1@gmail.com

Everton Bedin

Doutor em Educação em Ciências, Universidade Federal do Paraná, bedin.everton@gmail.com

RESUMO

Trazer para a reflexão temáticas que dizem respeito aos processos de ensino e de aprendizagem na educação básica, sobretudo o ensino de ciências, torna-se de suma importância quando isto nos encaminha para a discussão sobre formação de professores, seja ela inicial e/ou continuada. A sociedade da qual fazemos parte, e que tem o seu recorte inserido em nossas salas de aula, nos exige, enquanto profissionais de educação, adotar uma postura de criticidade ao modelo de formação de professores que ainda se faz presente, praticado na maioria de nossas universidades brasileiras (Costa; Kalhil; Teixeira, 2015) e ao papel social que assumimos perante a mesma sociedade em constante transformação (Nóvoa, 2019). O objetivo deste trabalho é refletir sobre a importância de contextos formativos que são propiciados pelos programas de incentivo à iniciação à docência, como o propiciado pelo Programa Residência Pedagógica (PRP). A importância reside no fato de que quando a ambiência (Souza, 2023) é estabelecida, a tríade de formação constituída por professor da educação básica, professor formador e licenciandos (Zanon, 2003), é capaz de propiciar a troca de saberes e experiências de forma colaborativa, dialógica e horizontal entre universidade e escola, dando sentido a práxis educacional; o que é factível, mas não se percebe na realização da prática do estágio supervisionado como os estudos da área apontam, apesar de ser uma etapa obrigatória e importante em muitos cursos de graduação. Para tanto, essa pesquisa se enquadra na abordagem qualitativa na modalidade da pesquisa narrativa (auto)biográfica (Clandinin; Connelly, 2011) que se constitui como metodologia de constituição e análise de dados por intermédio do alinhamento entre as fontes, aporte teórico e percepções do pesquisador, onde não se busca uma verdade, mas como os indivíduos (re)significam suas experiências e aprendizagens (Passeggi; Souza; Vicentini, 2011). Os dados foram constituídos por meio dos relatórios finais dos residentes e da preceptora, que participaram das três edições do PRP do curso de licenciatura em química da Universidade Federal do Paraná e que foram encaminhados à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), bem como diários formativos dos licenciandos e memorial de formação da preceptora. As análises apontam que contextos formativos, como os propiciados pelo PRP, apresentam potencialidades voltadas não apenas para a formação inicial, mas também para a formação continuada com vertentes sobre a formação geral, específica e prática dos professores em contextos profissionais na educação básica. Além de favorecer experiências formativas alicerçadas por saberes elaborados no exercício da docência e nas relações entre universidade e escola. Ressalta-se a importância dos contextos formativos práticos que oportunizam situações concretas sobre a realidade escolar, a partir da reflexão-ação sobre/na prática educativa (Schön, 2000). Ademais, almejamos que o contexto formativo propiciado pelo PRP se faça presente na prática do estágio supervisionado e permaneça na nova proposta e edição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Formação de professores, Programa residência pedagógica.



V SIMPÓSIO CATARINENSE EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS

Referências

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Pesquisa narrativa**: experiência e história em pesquisa qualitativa. Trad.: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores. ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

COSTA, K. M. G.; KALHIL, J. D. B.; TEIXEIRA, A. F. Perspectiva histórica da formação de professores de Química no Brasil. **Latin American Journal of Science Education**, 1, 12061, p. 1-15, 2015.

NÓVOA, A. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade [online]**, v. 44, n. 3, 2019.

PASSEGI, M. C.; SOUZA, E. C.; VICENTINI, P. P. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto) biográfica, docência e profissionalização. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.27, n.1, p.369-386, 2011.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOUZA, C. A. S. **Da tecitura de uma experiência docente à proposta de formação de professores de Química**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Pará, Belém, 2023.

ZANON, L. B. **Interações de licenciandos, formadores e professores na elaboração conceitual de prática docente**: módulos triádicos na licenciatura de Química. Tese de doutorado. Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2003.

Instituições financiadoras

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – e Fundação Araucária.